



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

RUBENS ALVES DO REGO

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA
ESCOLA NA CIDADE DE INGÁ – PB**

CAMPINA GRANDE

2023

RUBENS ALVES DO REGO

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA
ESCOLA NA CIDADE DE INGÁ – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo),
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título licenciado em Educação
Física.

Orientadora: Prof. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga

CAMPINA GRANDE

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R343e Rego, Rubens Alves do.

Educação Física escolar [manuscrito] : uma discussão do programa Saúde na Escola na cidade de Ingá - PB / RubensAlvesdoRego.-2023.

11p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga, Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."

1. Programa Saúde nas Escolas-PSE .2. Educação Física escolar. 3. Professores. I. Título

21.ed.CDD372.86


RUBENS ALVES DO REGO

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA
ESCOLA NA CIDADE DE INGÁ – PB**

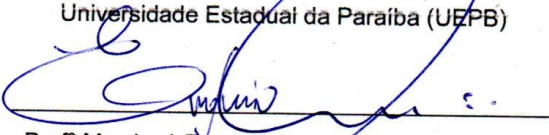
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo),
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título licenciado em Educação
Física.

Aprovada em: 27/04/2023

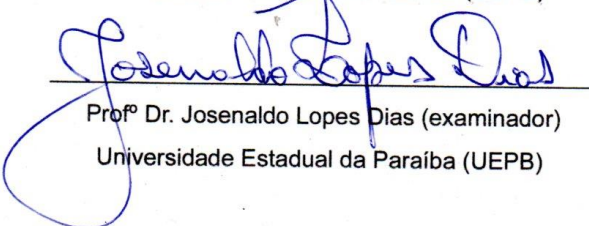
BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Jozilma de Medeiros Gonzaga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profº Ms. José Eugenio Eloi Moura (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profº Dr. Josenaldo Lopes Dias (examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	05
3	METODOLOGIA.....	07
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	07
5	CONCLUSÃO.....	09
	REFERÊNCIAS.....	10
	APÊNDICE.....	11

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA CIDADE DE INGÁ – PB

Rubens Alves do Rego

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral verificar se o Programa de Saúde na Escola-PSE está presente nas aulas de educação física na cidade de Ingá – PB e como objetivo específico, identificar como os professores de Educação Física abordam o PSE dentro de seus conteúdos. Participaram desta pesquisa 03 professores, e os critérios de exclusão do estudo foram por motivos de doença ou por desistência na participação da pesquisa e não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizada uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem quanti-qualitativa. Como instrumento de coleta de dados, foi realizada uma entrevista contendo perguntas sociodemográficas, de formação acadêmica e questões relativas ao Programa Saúde na Escola. O presente estudo obteve informações contundentes, onde os participantes relataram seu conhecimento sobre o PSE, formas de utilização do Programa nas suas aulas, e revelando também de que maneira as instituições públicas auxiliam estes professores na realização do Programa Saúde na Escola. A pesquisa conclui que o Programa Saúde na Escola precisa ser melhor aproveitado tanto pelos professores de Educação Física como também pelas instituições educacionais, por meio de iniciativas com o intuito de entender como o programa funciona e também através de parcerias com os profissionais da saúde.

Palavras Chave: PSE; educação física; saúde

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo general verificar si el Programa Salud en la Escuela-PSE está presente en las clases de Educación Física en la ciudad de Ingá - PB y como objetivo específico, identificar cómo los profesores de Educación Física abordan el PSE en sus contenidos. 03 docentes participaron de esta investigación, y los criterios de exclusión del estudio fueron por enfermedad o por renunciar a participar en la investigación y no firmar el Término de Consentimiento Libre e Informado. Se realizó una investigación exploratoria descriptiva con enfoque cuantitativo y cualitativo. Como instrumento de recolección de datos, se realizó una entrevista que contenía preguntas sociodemográficas, antecedentes académicos y preguntas relacionadas con el Programa Salud en la Escuela. El presente estudio obtuvo información concluyente, donde los participantes relataron sus conocimientos sobre el PSE, formas de utilizar el Programa en sus clases, revelando también cómo las instituciones públicas ayudan a estos docentes en la realización del Programa Salud en la Escuela. La investigación concluye que el Programa Salud en la Escuela necesita ser mejor utilizado tanto por los profesores de Educación Física como

por las instituciones de enseñanza, a través de iniciativas dirigidas a comprender cómo funciona el programa y también a través de alianzas con profesionales de la salud.

Palabras clave: PSE; educación física; salud.

1 INTRODUÇÃO

A escola é de extrema relevância por ser um lugar onde os alunos passam a maior parte do seu dia e, conseqüentemente, frequentam mais a escola do que suas próprias casas numa fase das suas vidas que estão em processo formação física, psicológica e crítica, formando seus próprios princípios e ideais, que levarão com eles ao decorrer de suas vidas. Por isso, é de extrema significância a forma de ensino que professores transmitem os conteúdos para os mesmos, porque é através desta influência que os educandos irão adquirir o conhecimento, quer seja positivo ou até mesmo negativo, tanto de educação como também de saúde.

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, no dia 5 de dezembro de 2007. É um projeto que tem como objetivo a promoção e prevenção da saúde, atingido a maior parte da população, sendo crianças, adolescentes, jovens, pais e também professores, de forma direta ou indireta, influenciando na melhoria da qualidade de vida da comunidade. (BRASIL 2001).

O PSE utiliza de diferentes formas de abordagens, como palestras e por meio de atividades físicas. Mas a atividade física se destaca neste programa, pois pode ser empregada em diversas situações, como na prevenção e no tratamento das doenças, como o sedentarismo e a depressão, e das drogas, como o álcool e o cigarro, malefícios que infelizmente se fazem presentes na vida de qualquer um, independente de raça, cor ou classe social.

A Educação Física tem uma função excepcional quando o assunto é PSE, pois esta disciplina é a junção sublime da educação e saúde, podendo trabalhar o programa de diversas maneiras, sendo de forma teórica ou prática, objetivando a conscientização dos alunos, referente a hábitos saudáveis e na promoção de práticas corporais de diversas modalidades. Usando também a criatividade em todo momento tornando viável produzir aulas lúdicas e prazerosas, facilitando o ensino e aprendizagem dos discentes.

Neste contexto, o objetivo geral do estudo foi verificar se o PSE está presente nas aulas de educação física na cidade de Ingá – PB e como objetivo específico: Identificar como os professores de Educação Física abordam o PSE dentro de seus conteúdos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO:

Não existe uma relação de forma direta entre a Educação Física e o Programa Saúde na Escola, mas o programa destaca temas que estão incluídos dentro da Educação Física, como atividade física, estilo de vida ativo e qualidade de vida, estes temas estão interligados a questões relativas de saúde, e o PSE trata-se disto, então conseqüentemente, a Educação Física é um componente curricular indispensável para o desenvolvimento deste programa (DOS ANJOS; MEZZARROBA, 2013).

Para que o PSE seja desenvolvido é necessário inicialmente uma conscientização nas aulas de educação física, exaltando a prática dos exercícios físicos, mas também a importância de hábitos saudáveis:

Nessa perspectiva, a função proposta aos professores de educação física é a de incorporarem nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas, mas, fundamentalmente, alcançarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida (GUEDES, 1999, p. 2).

O PSE é um projeto que proporciona possibilidades de aprender e amplificar a ideologia de promoção de saúde, e assim, promovendo a escola como formadora de cidadãos, instituídos por opiniões críticas e mudanças primordiais relacionadas um melhor estilo de vida (LOPES *et al*, 2018).

Segundo Viana, Maia e Morgan (2017), a educação física é uma disciplina que é excepcional quando a finalidade é estratégias de intervenção, e o papel dos professores de Educação Física é de grande relevância para a educação e promoção de saúde. Através das recentes modificações dentro da disciplina, a temática saúde ganhou uma maior magnitude, possibilitando que o PSE desfrute de temas como saúde e atividade física, conteúdos que necessitam ser implantados no meio escolar.

Para que os programas nacionais de saúde e educação, como o PSE, sejam bem aproveitados nas instituições escolares, é preciso que os profissionais da área da educação física tenham primeiramente um conhecimento considerável destes projetos, e que também possam aplicar ações e práticas corporais nas escolas de forma adequada, já que os mesmos tem uma certa importância quando o assunto é saúde, por isso é essencial que estes profissionais estejam aptos para trabalhar conteúdos que o PSE aborda, já que na maior parte dos casos, a direção da escola não tem o conhecimento de como o PSE funciona (VIANA; MAIA; MORGAN, 2017).

Neto e Rogério (2018) através de suas pesquisas, entendem que a Educação Física poderia ser protagonista do PSE, já que a área tem uma relação imensa com a saúde dentro da escola. Mas concluem que a relação de ambos está ainda é muito escassa e recente, devido ao pouco tempo da criação do PSE, e por ser um projeto onde se necessita de um trabalho muito acentuado e aprofundado entre as áreas da saúde e educação.

Lopes (2016) sugere que os professores de Educação Física, juntamente com os outros profissionais que atuam no sistema educacional, tenham uma devida atenção e dedicação com relação ao PSE, sendo tratado como um recurso adicional no processo de ensino e evolução dos docentes, tornando-se papel dos discentes associar os seus conteúdos e atividades com a promoção de saúde.

Prates (2015) considera importante que haja formas de ensino e aprendizagem diferentes (dentro das aulas de Educação física), possibilitando que os alunos se familiarizem da melhor forma com determinada cultura corporal, se tornando mais fácil e agradável aos mesmos encontrarem práticas corporais que se encaixe de uma melhor forma na sua rotina futuramente.

Estabelecer uma qualidade de vida entre os alunos não é uma tarefa fácil, se trata de um desafio que deve ter seu devido destaque entre os gestores e profissionais de saúde e educação. Mesmo que exista problemas dentro do PSE, os profissionais acreditam em sua importância, promovendo um estilo de vida saudável

e dando ênfase aos cuidados especializados de acordo com as fragilidades da população (SANTOS, 2016).

A saúde escolar é uma área que existe uma necessidade de ser mais examinada pelos profissionais de Educação Física, pois muitos ainda não conhecem a verdadeira importância desta temática. Para que se tenha um maior domínio dentro desta área, é fundamental que exista capacitações e treinamentos com estes profissionais, como também a presença dos profissionais de saúde de forma mais constante, ajudando os docentes a desenvolver elementos primordiais na promoção à saúde (FERNANDES; ROCHA; SOUZA, 2005).

Segundo com Brasil (2018), a vivência eficiente das práticas corporais possibilita aos educandos de maneira independente, experiências de saúde e lazer, através dos elementos primordiais nas práticas corporais, que são, o movimento corporal, como elemento fundamental, organização interna, que está traçada por uma lógica específica e o produto cultural, estando relacionado com o lazer, entretenimento, cuidado com o corpo e também com a saúde. Desta forma, é viável certificar uma melhoria no conhecimento dos alunos de forma consciente com relação aos movimentos e recursos para o cuidado de si mesmo e dos outros ao seu redor.

3 METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quanti-qualitativa. Participaram do estudo 03 professores de educação física, atuantes no município de Ingá-PB, contendo 02 da rede municipal de ensino e 01 professor da rede estadual de ensino. Os professores receberam identificação numérica para garantir o anonimato na pesquisa ex. P1, P2, P3. O critério usado para a inclusão dos indivíduos na pesquisa, foi a efetivação no cargo por pelo menos 6 meses, nas escolas de Ingá – PB. Os critérios usados para a exclusão da pesquisa foram por motivos de enfermidade ou por abstenção e não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi realizada uma entrevista de forma presencial, sendo acordado um local, data e hora com cada um dos participantes, dependendo da disponibilidade dos mesmos. Na entrevista foram realizadas algumas perguntas sociodemográficas, de formação acadêmica além de questões relativas ao Programa Saúde na Escola.

Na condução do presente estudo, foram respeitadas as diretrizes regulamentadas pela Resolução nº 510/16, a norma operacional 001/13 do C.N.S e o Ofício 02/2021/CONEP/SECNS/MS, e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da UEPB, por meio do CAAE de nº 65447822.9.0000.5187.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores que participaram da pesquisa tinham uma média de atuação de 3 à 9 anos, apresentando uma faixa etária de idade entre 31 e 34 anos. Apenas um deles possuía pós-graduação de Futsal e Educação Física escolar.

Segundo Guedes (1999) o principal objetivo da educação física em meio aos programas relacionados a saúde e educação é possibilitar um conhecimento teórico e prático das atividades físicas e seus benefícios referente a saúde, na infância e adolescência, de uma maneira onde possa integrar os conhecimentos absorvidos em sua vida adulta.

O PSE é um projeto que compartilha destas propostas, que habilitam o aluno através de suas temáticas, buscando conscientização com o intuito do discente obter

uma boa qualidade de vida. Mas segundo Neto e Rogério (2018) através das suas conclusões de estudos pesquisados, a relação da Educação Física com o PSE é muito limitada. Isto foi notado no decorrer das entrevistas, onde os entrevistados P1, P2 e P3 conheciam superficialmente o programa, não abordando o tema em suas aulas ou usando-o de forma indireta, relacionando assim o programa às suas aulas práticas:

Conheço o PSE, mas na escola não temos ele [...] a gente não aborda estes conteúdos porque não está na grade curricular (P118/04/2023).

Conheço de uma maneira bem superficial (o programa) [...] utilizo de uma maneira indireta o programa (P2 08/05/2023).

Eu já ouvi falar (sobre o programa), e na escola que eu trabalho geralmente traz alguns projetos, mas envolvendo toda a escola (P3 12/05/2023).

Com bases nas falas apresentadas acima, nota-se um conhecimento enfraquecido sobre o PSE, por desinteresse e muito disto, o programa não ser obrigatório na grade curricular, como Dos Anjos e Mezzaroba (2013) relatam em seus estudos, que a Educação Física não aborda o PSE de uma forma específica, não sendo um assunto obrigatório na grade curricular, mas o programa trás temáticas indispensáveis na Educação Física, como, atividade física, qualidade de vida e avaliação esportiva, tornando o professor de Educação Física primordial para a funcionalidade do programa.

Quando perguntado se a escola ou órgãos responsáveis disponibilizavam algum material de conhecimento para as aulas de Educação Física sobre o PSE, e P1 e P2 relataram que os órgãos responsáveis não oferecem nenhum tipo de material. O P3 também relatou que a escola não disponibiliza este material de forma específica, mas que vem um material em forma de projeto, trabalhando de maneira geral o programa na escola:

Material específico não, geralmente é tipo um projeto que envolve a escola toda, com ações de orientação sexual, cultura de paz e cidadania, mas nunca teve uma ação de forma específica não (P3 12/05/2023).

De acordo com Viana; Maia e Morgan (2017), o professor de Educação Física tem o dever de possuir um amplo conhecimento dos programas nacionais da saúde e educação, como o PSE, tornando-se capacitando em incluir estes programas em suas aulas, e assim incentivando a gestão escolar fazer o mesmo, visto que na maioria das vezes a administração da escola não tem o conhecimento devido sobre a funcionalidade destes programas.

No ponto de vista de P1 e P2, os seus alunos possuem uma boa qualidade de vida por serem ativos nas aulas de Educação Física. Já P3, fala que seus alunos também são ativos em suas aulas, mas não ostentam uma boa qualidade de vida. Ele narra que:

As vezes o café da manhã é a merenda [...] muitos dormem mal, geralmente são crianças que não tem uma boa condição, não tendo uma boa qualidade de vida (P3 12/05/2023).

Os participantes P1, P2 e P3 alegam que estimulam os educandos a terem uma boa qualidade de vida através das aulas práticas, exaltando a importância das práticas corporais para a qualidade de vida dos seus discentes.

Souza e Anelise (2008) argumentam que é necessário tornar o estilo de vida mais ativo das crianças e adolescentes, existindo também uma mudança comportamental de seus familiares, sendo o professor de Educação Física fator principal destas melhorias no âmbito escolar, tanto por meio de suas aulas, como também em forma de palestras para os pais, responsáveis e gestores da escola, conscientizando os mesmos, de acordo com suas condições financeiras.

Na perspectiva de P1, P2 e P3 o PSE não é bem aproveitado no município de Ingá-PB. Na opinião de P3 o programa seria mais utilizado se existisse materiais específicos para cada área de ensino, ajudando na formação do planejamento das aulas. Já P1 e P2 sugerem que existisse uma aproximação entre os profissionais da saúde e educação, melhorando assim a otimização do programa.

Para que o programa Saúde na escola seja bem aproveitado pelos professores de Educação Física é necessário que tenham treinamentos e capacitações sobre os programas de saúde com estes profissionais, já que muitos nem tem um conhecimento com relação a estas temáticas. Também é essencial que exista uma relação mais estreita com os profissionais da saúde, para que os mesmos forneçam um maior apoio no âmbito escolar, construindo assim maneiras de melhorar a qualidade de vida dos alunos (FERNANDES; ROCHA; SOUZA, 2005).

Conforme os relatos de P1, P2, P3 não existe nenhum auxílio de instituições públicas para a realização do PSE, e de acordo com os participantes, para aprimorar a funcionalidade do programa:

Poderiam viabilizar uma forma melhor de trabalhar com a saúde e providenciar material e recursos (P1 18/04/2023).

Visitas técnicas, auxílio com materiais sobre o programa, porque quase não existe (P2 08/05/2023).

Deveriam ter projetos mais direcionados de forma específica que ajudem o programa a funcionar de verdade (P3 12/05/2023).

Através de seus estudos, Santos (2016) afirma que promover uma qualidade de vida para os discentes é um grande desafio não só para os profissionais da saúde e educação, mas também para a sociedade em geral. Por isso este tema deve ser tratado com mais importância por todos, e mesmo que o Programa Saúde na Escola contenha dificuldades em seu funcionamento, o projeto quando é utilizado da maneira certa possui sua eficácia, melhorando a promoção de saúde da população.

Depois da entrevista os participantes P1, P2 e P3 afirmaram que o PSE é um tema importante dentro da Educação Física, e que pretendem ter um olhar mais aprofundado sobre o programa. Também lamentaram os impasses existentes em meio ao programa, principalmente a desinformação e a falta de materiais relevantes sobre o projeto no âmbito escolar.

De acordo com Brasil (2019), o Ministério da Educação vem investindo em melhorias práticas na construção de documentos capazes de nortear os gestores educacionais com relação a Temas Contemporâneos Transversais, com o objetivo de promover um entendimento significativo aos profissionais da educação com relação a estas temáticas.

5 CONCLUSÃO

Ao investigar esta relação da Educação Física com o Programa Saúde na Escola na cidade de Inzá evidenciou-se que o programa não funciona de forma devida pelas instituições educacionais, mas também que não há um interesse por parte dos profissionais de Educação Física, deixando ainda mais o programa inativo. Este desinteresse de usar o PSE nas aulas de Educação Física é causado principalmente pelo programa não ser obrigatório em meios aos conteúdos dos professores e assim deixando de lado, não só o programa, mas todos os benefícios que o mesmo proporciona no desenvolvimento da criança, adolescente e posteriormente do indivíduo adulto.

Para que estes problemas sejam solucionados é preciso que aconteça iniciativas tanto dos profissionais de Educação Física, gestão escolar, como também dos profissionais da saúde. Através desta parceria é possível haver uma melhoria significativa da funcionalidade do programa, por meio de reuniões e palestras sobre informações e conscientização sobre o PSE, como também materiais norteadores para que o profissional da educação em geral tenha um direcionamento no planejamento de suas aulas, desta forma melhorando assim o conhecimento do programa propriamente dito e sua serventia em meio ao ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à atenção. Programa Saúde na Escola. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em: Acesso em 10 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério de Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC- propostas de práticas de implementação**. Brasília: MEC/SEB, 2019.

DOS ANJOS SANTOS, Raquel; MEZZARROBA, Cristiano. **Programa Saúde na Escola e sua relação com a Educação Física: uma análise documental**. Praxia-Revista on-line de Educação Física da UEG, v. 1, n. 4, p. 71-89, Goiás, 2013.

FERNANDES, Marcos Henrique; ROCHA, Vera Maria; SOUZA, Djanira Brasilino de. **A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 12, p. 283-291, Natal, 2005.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Educação para a saúde mediante programas de Educação Física Escolar**. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 10-15, São Paulo, 1999.

JUNIOR, Sérgio Luis Peixoto Souza; BIER, Anelise. **A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil**. Revista Digital, v. 13, n. 119, Buenos Aires 2008.

KIELING Neto, ROGÉRIO Clinton. **Promoção da saúde: estudo sobre relações entre a educação física e o Programa Saúde na Escola**. Porto Alegre, 2018.

LOPES, Iraneide Etelvina. **Percepção de professores de educação física sobre a promoção da saúde e o eixo de práticas corporais e atividades físicas no Programa Saúde na Escola do Distrito Federal.** Brasília, 2016.

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. **Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa.** Saúde em Debate, v. 42, p. 773-789, Rio de Janeiro, 2018.

PRATES, Isadora Vieira. **O papel da escola e da educação física escolar na educação e promoção da saúde.** Porto Alegre, 2015.

SANTOS, Rosane Silveira dos. **Programa Saúde na Escola: uma análise bibliométrica de 2008 a 2015.** Porto Alegre, 2016.

VIANA, Francisca Aleciane do Nascimento; MAIA, Ubilina Maria da Conceição; MORGAN, Dimas Anaximandro da Rocha. **Programa Saúde na Escola (PSE): O olhar sobre a participação da Educação Física escolar.** Redfoco, Natal, v. 4, n. 1, 2017.

APÊNCICE – ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Código do participante _____
2. Gênero _____
3. Idade _____
4. Instituição Formadora _____
5. Possui Pós-Graduação ou outro curso de formação continuada?

6. Tempo de Atuação na Educação Física? _____
7. Você conhece o Programa Saúde na Escola (PSE)?
8. Você utiliza o Programa em suas aulas? Se sim, como aborda esta temática em seus conteúdos?
9. A escola ou os órgãos responsáveis pelo PSE no município disponibilizam algum material de conhecimento sobre o programa para enriquecer as propostas das aulas de educação física?
10. No seu ponto de vista, os seus alunos tem uma boa qualidade de vida?
11. O que você faria ou faz para otimizar a promoção de saúde dos educandos?
12. De uma forma geral, você acha que o PSE é bem aproveitado? O que faria ou faz para proporcionar melhores condições para funcionalidade do Programa?
13. Poderia me dizer o que acha sobre o auxílio que as instituições públicas responsáveis fornecem com relação ao Programa Saúde na Escola?
14. Na sua opinião, o que pode ser aprimorado com relação a assistência oferecida por estas instituições?
15. Depois desta entrevista, o que pensa sobre o PSE? Pretende abordar o programa com mais ênfase em seus próximos conteúdos?